

Amc p. 10

Pastores da Desordem

- 6 JUN 1987

A pesquisa feita pelo Ibope e publicada (domingo passado) no JORNAL DO BRASIL mostra que os brasileiros, por ampla maioria, preferem ver a Igreja longe da militância política. Seria certamente útil convidar ao exame dos resultados da pesquisa (e à necessária reflexão) os membros do clero que, sob o demagógico estandarte da "opção preferencial pelos pobres", se têm incorporado à tentativa de incendiar os cinturões miseráveis que envolvem as capitais brasileiras, com especial atenção para a periferia de São Paulo.

Nos últimos dias, vêm-se multiplicando evidências de que para induzir a Constituinte à aprovação da reforma urbana de seus sonhos (ou delírios), dezenas de milhares de invasores acantonados nos subúrbios de São Paulo preparam-se para voltar ao ataque ainda antes do final do mês, prometendo um "inverno quente" à maior cidade da América do Sul. Já assanhados pela recente deserção do prefeito Jânio Quadros, que deixou virtualmente acéfala a capital paulista, os pelotões de invasores contam com a habitual leniência das autoridades de plantão no trato do assunto. Contam, também, com a solidariedade irresponsável de partidos e grupos de esquerda. Mas contam sobretudo com a cumplicidade de setores da Igreja em franca dissidência com o Vaticano.

A Igreja do Papa João Paulo II sabidamente não é a igreja de dom Angélico Sândalo Bernardino, um bispo que prega o uso da violência na defesa de terras ilegalmente ocupadas (desde que não pertençam ao próprio clero). Tampouco se identifica com a igreja de um certo "Padre Ticão", que em suas missas mistura confusas invocações ao direito de moradia com a louva-

ção do regime sandinista da Nicarágua. O Papa tem feito a permanente pregação de paz. Religioso como dom Angélico e "Padre Ticão", sonha com o advento do confronto.

Para que tal sonho se materialize, os devotos da Teologia da Libertação mantêm uma suspeitíssima aliança com o Partido dos Trabalhadores, o Partido Comunista do Brasil e, já que na terra de Macunaíma tudo é muito singular, lojas de material de construção. O PT faz o mapeamento das terras a serem invadidas. O PC do B mobiliza gargantas treinadas para berrar palavras de ordem ao menor aceno dos chefes. As lojas de material de construção, crescentemente ágeis, despacham vendedores que oferecem, nas zonas conflagradas, tudo que for necessário para erguer uma casa da noite para o dia. A Igreja, enfim, procura organizar a procissão dos invasores, distribuindo fichas coloridas que os identificam segundo a ordem de entrada em cena. Aos donos dos lotes invadidos não adianta queixar-se às autoridades, mais atentas aos títulos eleitorais dos usurpadores que a título de propriedade. Muito menos queixar-se ao bispo, que defende ostensivamente o atropelamento da lei.

O papel desempenhado por esses pastores da desordem não dá Ibope, como comprovou a pesquisa divulgada pelo JORNAL DO BRASIL. Mas pode contribuir para a ocorrência de gravíssimos distúrbios sociais em regiões já às voltas com as conseqüências da aguda crise econômica vivida pelo Brasil. Se tantos integrantes do clero seguirem investindo nesse confronto, que Deus nos acuda.